

Editais PNUMA 027/2015

**Projeto PNUMA nº 61-P7 (Brazil Project):
“Cidades Inteligentes e Sustentáveis”**

Elaboração de uma agenda de municipalização do programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), para municípios com até 50.000 habitantes.

Produto 12. Relatório consolidando as informações coletadas na viagem de campo 6 - estado de São Paulo.

Consultor: Rafael Jó Girão

Contrato: ROLAC-BR-2016-06

Brasília, novembro de 2017.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
1. Contexto socioambiental e a administração pública no estado de São Paulo	4
1.1. Gestão ambiental estadual.....	8
2. Resultados dos Diálogos A3P São Paulo.....	8
2.1. Parceria para os Diálogos A3P São Paulo.....	9
2.2. Municípios-sede dos Diálogos A3P São Paulo.....	9
2.3. Divulgação e inscrição dos 3 Diálogos A3P São Paulo.....	10
2.4. Apresentações nos Diálogos A3P.....	10
2.5. Resultados dos grupos temáticos	11

INTRODUÇÃO

O presente Produto 12 traz, em seu conteúdo, o relatório consolidando as informações coletadas na viagem de campo para o estado de São Paulo, sendo desenvolvido no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica PNUMA nº 61-P7 - “Cidades Inteligentes e Sustentáveis”, visando apoiar a elaboração de uma agenda de municipalização da A3P, para municípios com até 50.000 habitantes.

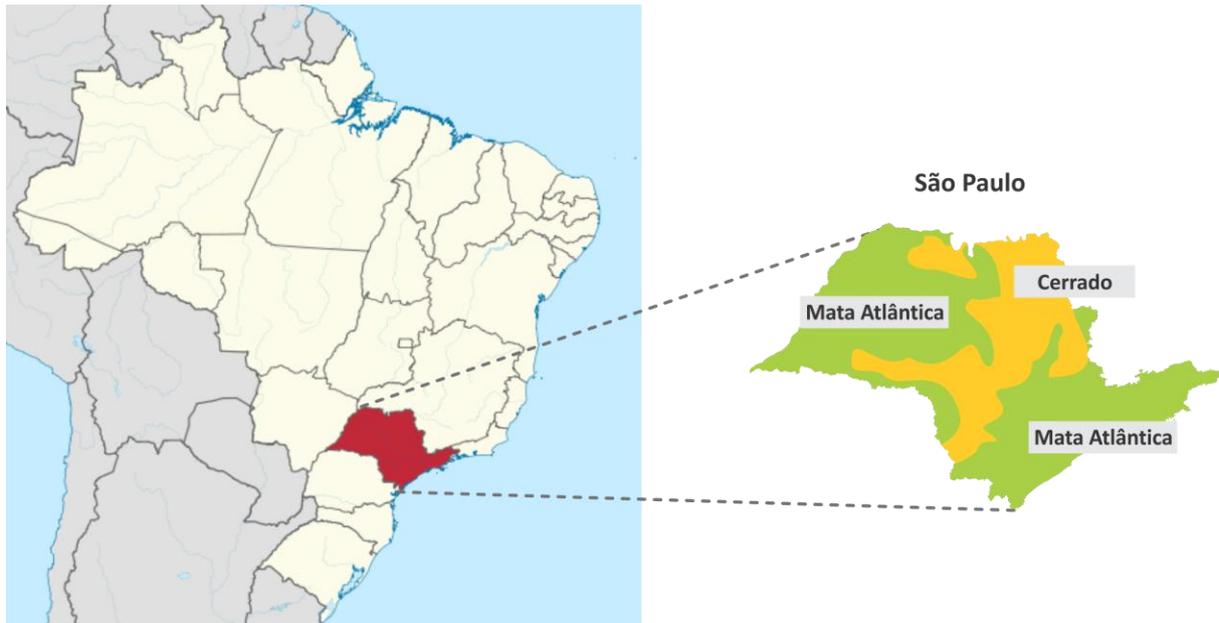
Então, seguindo a estrutura do trabalho proposta nos produtos anteriores, neste produto são apresentadas as seguintes informações:

1. Contexto socioambiental e a administração pública no estado de São Paulo;
2. Resultados dos Diálogos A3P São Paulo.

1. Contexto socioambiental e a administração pública no estado de São Paulo

Localizado na região Sudeste, o estado de São Paulo tem por limites os estados de Minas Gerais a norte e nordeste, Paraná a sul, Rio de Janeiro a leste e Mato Grosso do Sul a oeste, além do Oceano Atlântico a sudeste.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)^[1], São Paulo possui uma área de 248.219,627 km², e é formado por 2 biomas: Mata Atlântica e Cerrado.



Segundo o Ministério do Meio Ambiente^[2], a Mata Atlântica é formada por um conjunto de formações florestais (Florestas: Ombrófila Densa, Ombrófila Mista, Estacional Semidecidual, Estacional Decidual e Ombrófila Aberta) e ecossistemas associados como as restingas, manguezais e campos de altitude, que se estendem originalmente por aproximadamente 1.300.000 km² em 17 estados do território brasileiro. Hoje os remanescentes de vegetação nativa estão reduzidos a cerca de 22% de sua cobertura original e encontram-se em diferentes estágios de regeneração. Apenas cerca de 7% estão bem conservados em fragmentos acima de 100 hectares. Mesmo reduzida e muito fragmentada, estima-se que na Mata Atlântica existam cerca de 20.000 espécies vegetais (cerca de 35% das espécies existentes no Brasil), incluindo diversas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Essa riqueza é maior que a de alguns continentes (17.000 espécies na América do Norte e 12.500 na Europa) e por isso a região da Mata Atlântica é altamente prioritária para a conservação da biodiversidade mundial. Em relação à fauna, os levantamentos já realizados indicam que a Mata Atlântica abriga 849 espécies de aves, 370 espécies de anfíbios, 200 espécies de répteis, 270 de mamíferos e cerca de 350 espécies de peixes.

¹ Informações disponíveis no site <https://ww2.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sp>

² Informações disponíveis no site <http://www.mma.gov.br/biomas>

Já o Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma área de 2.036.448 km², cerca de 22% do território nacional. Neste espaço territorial encontram-se as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata), o que resulta em um elevado potencial aquífero e favorece a sua biodiversidade. Do ponto de vista da diversidade biológica, é reconhecido como a savana mais rica do mundo, abrigando 11.627 espécies de plantas nativas já catalogadas. Cerca de 200 espécies de mamíferos são conhecidas, e a rica avifauna compreende cerca de 837 espécies. Os números de peixes (1200 espécies), répteis (180 espécies) e anfíbios (150 espécies) são elevados. O número de peixes endêmicos não é conhecido, porém os valores são bastante altos para anfíbios e répteis: 28% e 17%, respectivamente. De acordo com estimativas recentes, o Cerrado é o refúgio de 13% das borboletas, 35% das abelhas e 23% dos cupins dos trópicos.

Além dos aspectos ambientais, o Cerrado tem grande importância social. Muitas populações sobrevivem de seus recursos naturais, incluindo etnias indígenas, quilombolas, geraizeiros, ribeirinhos, babaçueiras, vazanteiros e comunidades quilombolas que, juntas, fazem parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro, e detêm um conhecimento tradicional de sua biodiversidade. Mais de 220 espécies têm uso medicinal e mais 416 podem ser usadas na recuperação de solos degradados, como barreiras contra o vento, proteção contra a erosão, ou para criar habitat de predadores naturais de pragas. Mais de 10 tipos de frutos comestíveis são regularmente consumidos pela população local e vendidos nos centros urbanos, como os frutos do Pequi (*Caryocar brasiliense*), Buriti (*Mauritia flexuosa*), Mangaba (*Hancornia speciosa*), Cagaita (*Eugenia dysenterica*), Bacupari (*Salacia crassifolia*), Cajuzinho do cerrado (*Anacardium humile*), Araticum (*Annona crassifolia*) e as sementes do Barú (*Dipteryx alata*).

Contudo, inúmeras espécies de plantas e animais correm risco de extinção com a crescente pressão para a abertura de novas áreas, visando incrementar a produção de carne e grãos para exportação, tem havido um progressivo esgotamento dos recursos naturais da região. Estima-se que 20% das espécies nativas e endêmicas já não ocorram em áreas protegidas e que pelo menos 137 espécies de animais que ocorrem no Cerrado estão ameaçadas de extinção.

A publicação “Indicadores de desenvolvimento sustentável - Brasil 2015”^[3] do IBGE apresenta a proporção de área desmatada destes biomas no estado do Paraná:

- área desmatada, até 2012, do bioma Mata Atlântica: 84,5%
- área desmatada, até 2012, do bioma Cerrado: 90,2%

A mesma publicação apresenta diversas outras informações socioambientais sobre o estado de São Paulo e que estão organizadas na tabela a seguir:

Descrição	Valor	Relevância para o desenvolvimento sustentável
População estimada para 2017	45.094.866	

³ Publicação disponível no site <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=294254>

População Censo 2010	41.262.199	
Densidade demográfica 2010	166,23 hab/km ²	
Número de municípios	645	
Municípios com até 50 mil habitantes	509	
Produto Interno Bruto per capita em 2011	R\$ 32 mil/ano	Comumente utilizado como um indicador-síntese do nível de desenvolvimento, ainda que insuficiente para expressar, por si só, o grau de bem-estar da população, especialmente em circunstâncias de desigualdade na distribuição de renda.
Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade em 2012	95%	Indicador pode ser utilizado para representar as condições socioeconômicas da população, bem como auxiliar o planejamento, a gestão e a avaliação de políticas públicas na área de educação.
Proporção de pessoas de 25 a 64 anos de idade, com 11 anos de estudo em 2012	34%	O conhecimento, a informação e uma visão mais ampla dos valores são componentes básicos para o exercício da cidadania e o desenvolvimento sustentável.
Número de usuários da Internet em 2012	520 por 1000 habitantes	Em geral, quanto mais amplo o acesso, maior a possibilidade de que a sociedade seja mais bem informada sobre as questões referentes ao desenvolvimento sustentável, facilitando sua mobilização e sua participação nas tomadas de decisão em assuntos ambientais e de bem-estar, entre outros.
Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) dos pontos de monitoramento em rios em 2011-2012	De 5,1 a 147,0	A DBO evidencia o lançamento de esgotos domésticos na água, ao medir a quantidade de oxigênio necessária para degradar bioquimicamente a matéria orgânica. Quanto maior o seu valor, pior é a qualidade da água.
Índice de Qualidade da Água (IQA) dos pontos de monitoramento em rios em 2011-2012	Majoria péssima a ruim	O IQA é um indicador mais genérico, revelador do processo de eutrofização das águas. Ele varia numa escala de 0 a 100 e quanto maior o seu valor, melhor a qualidade da água.
Proporção de moradores em domicílios permanentes urbanos, atendidos por rede de abastecimento de água em 2012	96%	O acesso ao abastecimento de água potável é fundamental para assegurar boas condições de saúde e higiene.
Proporção de moradores em domicílios permanentes rurais com acesso a poço ou nascente em 2012	65%	O acesso ao abastecimento de água potável é fundamental para assegurar boas condições de saúde e higiene.
Proporção de moradores em domicílios permanentes urbanos com esgotamento sanitário adequado em 2012	96%	Existência de esgotamento sanitário adequado no domicílio é fundamental para a saúde da população, contribuindo para reduzir o risco e a frequência de doenças associadas aos esgotos.
Proporção de moradores em domicílios permanentes rurais com esgotamento sanitário adequado em 2012	71,5%	Existência de esgotamento sanitário adequado no domicílio é fundamental para a saúde da população, contribuindo para reduzir o risco e a frequência de doenças associadas aos esgotos.
Proporção de moradores em domicílios permanentes urbanos com acesso a serviço de coleta lixo em 2012	99,5%	Indicador que pode ser associado tanto à saúde da população quanto à proteção do meio ambiente, na medida em que resíduos

		não coletados ou dispostos em locais inadequados favorecem a proliferação de vetores de doenças, bem como a contaminação do solo e águas.
Domicílios particulares permanentes adequados para moradia em 2012 (um domicílio adequado deve atender, simultaneamente, aos seguintes critérios: 1. densidade de até 2 moradores por dormitório; 2. coleta de lixo direta ou indireta por serviço de limpeza; 3. abastecimento de água por rede geral; e 4. esgotamento sanitário por rede coletora ou fossa séptica)	81%	A moradia adequada pode contribuir para a qualidade ambiental, quando o esgoto e o lixo são coletados e adequadamente dispostos, evitando a proliferação de vetores de doenças.
Proporção de municípios com legislação específica para tratar da questão ambiental em 2009	62,5%	Um elevado número de municípios que possuem legislação específica para tratar destas questões é um indicativo da inserção dos gestores e da população neste debate e a importância que a questão ambiental vem adquirindo nos últimos anos para a gestão municipal.
Proporção de municípios com Fundo Municipal de Meio Ambiente em 2012	43,5%	A criação de um fundo municipal de meio ambiente tem a finalidade de assegurar recursos financeiros necessários ao desenvolvimento das ações da política de meio ambiente do município.
Proporção de municípios com Conselho Municipal de Meio Ambiente ativo em 2012	67%	A existência de conselhos ativos revela o nível de organização municipal no que se refere à democratização da gestão de políticas públicas e reflete o interesse da municipalidade nas especificidades locais.
Proporção da população residente em municípios com Agenda 21 Local em 2012	54%	Agenda 21 Local é um processo de planejamento estratégico participativo que, através da construção de parcerias entre os diversos agentes envolvidos, pretende alcançar o desenvolvimento sustentável local.
Proporção dos municípios que participam de comitês de bacias hidrográficas em 2012	97,5%	Articulação intermunicipal e/ou com a União e os Estados. Trata-se, portanto, de um modelo de gestão descentralizado e participativo para a tomada de decisões relativas ao uso, à recuperação e à conservação dos recursos hídricos.
Utilização de fertilizantes (indicador é a razão entre a quantidade de fertilizantes vendidos anualmente e a área plantada)	199,5 kg/ha/ano	Permite avaliar a evolução da intensidade de uso de fertilizantes no país e subsidiar estudos de riscos à qualidade da água de rios, lagos e aquíferos subterrâneos.
Comercialização de agrotóxicos e afins (indicador é a razão entre a quantidade de agrotóxico comercializada anualmente e a área plantada)	10,5 kg/ha/ano	O uso intensivo dos agrotóxicos está associado a agravos à saúde da população, tanto dos consumidores dos alimentos quanto dos trabalhadores que lidam diretamente com os produtos, à contaminação de alimentos e à degradação do meio ambiente.

1.1. Gestão ambiental estadual

A Secretaria do Meio Ambiente (SMA)^[4] é composta por coordenadorias, institutos, fundações, Cetesb e Polícia Militar Ambiental, sendo responsável por analisar e acompanhar as políticas públicas setoriais, bem como articular e coordenar os planos e ações relacionados à área ambiental.

A SMA também é responsável por executar as atividades relacionadas à fiscalização ambiental, além de promover ações de educação ambiental, normatização, controle, regularização, proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais.

Entre os seus principais programas da SMA está o Programa Município VerdeAzul (PMVA)^[5], que foi lançado em 2007 com o propósito de medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental com a descentralização e valorização da agenda ambiental nos municípios.

Assim, o principal objetivo do PMVA é estimular e auxiliar as 645 prefeituras paulistas na elaboração e execução de suas políticas públicas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do estado de São Paulo.

A participação de cada um dos municípios paulistas ocorre com a indicação de um interlocutor e um suplente, por meio de ofício encaminhado a Secretaria de Estado do Meio Ambiente,

Além disso, a participação do município no PMVA é um dos critérios de avaliação para a liberação de recursos do Fundo Estadual de Controle da Poluição (FECOP).

As ações propostas pelo PMVA compõem as dez Diretivas norteadoras da agenda ambiental local, abrangendo os seguintes temas estratégicos: Esgoto Tratado, Resíduos Sólidos, Biodiversidade, Arborização Urbana, Educação Ambiental, Cidade Sustentável, Gestão das Águas, Qualidade do Ar, Estrutura Ambiental e Conselho Ambiental.

Para a consecução do seu objetivo, o PMVA oferece capacitação técnica aos interlocutores indicados pela municipalidade e, ao final de cada ciclo anual, publica o “Ranking Ambiental dos municípios paulistas”.

Tal Ranking resulta da avaliação técnica das informações fornecidas pelos municípios, com critérios pré-estabelecidos de medição da eficácia das ações executadas. A partir dessa avaliação o Indicador de Avaliação Ambiental (IAA) é publicado para que o poder público e toda a população possam utilizá-lo como norteador na formulação e aprimoramento de políticas públicas e demais ações sustentáveis.

2. Resultados dos Diálogos A3P São Paulo

Utilizando a metodologia e os instrumentos apresentados nos produtos anteriores desta consultoria, foi possível realizar a coleta de informações no estado de São Paulo que servirão de subsídios para a municipalização da A3P. E os resultados são apresentados a seguir:

⁴ Mais informações sobre a SMA estão disponíveis no site <http://www.ambiente.sp.gov.br/secretaria-do-meio-ambiente/>

⁵ Mais informações sobre o PMVA estão disponíveis no site <http://www.ambiente.sp.gov.br/municipioverdeazul/o-projeto/>

2.1. Parceria para os Diálogos A3P São Paulo

Até o ano de 2014, o Programa Município VerdeAzul indicava diretamente a adesão à A3P e a implementação de suas ações como bons exemplos para o cumprimento dos indicadores das Diretivas Cidade Sustentável e Estrutura Ambiental.

Outro ponto importante é que o PMVA possui a adesão e o contato direto com os 645 municípios do estado de SP, o que o tornou um potencial parceiro para os Diálogos A3P SP.

Desta forma, no dia 14 de setembro, foi realizada reunião com o coordenador do programa (<http://www.ambiente.sp.gov.br/2017/09/14/municipio-verdeazul-recebe-consultor-do-ministerio-do-meio-ambiente/>) e que prontamente aceitou a inclusão dos Diálogos em atividades que seriam realizadas pelo o interior do Estado.

A seguir são disponibilizados os contatos do coordenador do PMVA:

Nome: José Walter Figueiredo (Coordenador do PMVA)

Contato: (11) 3133-4014 | josewalter@sp.gov.br

Após discussão interna com a equipe do PMVA e com o novo secretário de meio ambiente do estado de SP, foram selecionados 3 municípios-sede e regiões que representariam os biomas Mata Atlântica e Cerrado.

Desta forma, os Diálogos A3P SP foram incluídos na programação do Ambiente Móvel, em que especialistas de órgãos da SMA de órgãos como a Coordenadoria de Educação Ambiental (CEA), a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), a Coordenadoria de Fiscalização Ambiental (CFA), a Coordenadoria de Planejamento Ambiental (CPLA), a Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais (CBRN) e o FECOP, palestraram sobre seus trabalhos e colocaram-se também à disposição para atendimentos individualizados no período da tarde.

2.2. Municípios-sede dos Diálogos A3P São Paulo

Como se pode observar no mapa abaixo, a escolha dos municípios-sede tentou possibilitar a participação de municípios de diversas regiões do estado de São Paulo.

Além disso, se buscou municípios com bom histórico de articulações regionais e facilidade para reunir representantes de órgãos públicos dos municípios próximos com até 50 mil habitantes.



Sendo assim, nos dias 19 e 31 de outubro de 2017, os municípios de Alvinlândia e Pradópolis sediaram os eventos do bioma Cerrado, no Centro Comunitário: Av. Getúlio Vargas, s/n - Centro; e Câmara de Vereadores - Rua 7 de setembro, 1031 - Centro, respectivamente.

Já no dia 16 de novembro de 2017, o município de Barueri sediou o evento do bioma Mata Atlântica, no Centro de Eventos/Museu da Bíblia, localizado na Avenida Sebastião Davino dos Reis, 672 - Jardim Tupanci.

Com 1 hora de duração, os Diálogos A3P apresentaram a seguinte estrutura geral:

8h30 às 8h50 - Contribuição da A3P para o PMVA e apresentação geral do Diálogos A3P
 8h50 às 9h30 - Divisão em grupos temáticos

2.3. Divulgação e inscrição dos 3 Diálogos A3P São Paulo

A divulgação e inscrição dos 3 eventos foi realizada por diretamente pela equipe do PMVA, por e-mail e telefone, e alguns dos eventos também foram divulgados no site da SMA, como foram os casos de Alvinlândia e Pradópolis: <http://www.ambiente.sp.gov.br/2017/10/17/alvinlandia-recebe-primeiro-ambiente-movel/> e <http://www.ambiente.sp.gov.br/2017/10/28/terceiro-ambiente-movel-sera-em-pradopolis/>

2.4. Apresentações nos Diálogos A3P São Paulo

Para demonstrar a contribuição da A3P para o PMVA, introduzir os temas a serem discutidos e demonstrar a dinâmica dos grupos de trabalho foi utilizada a seguinte apresentação: “Diálogos A3P São Paulo” (disponível em <http://bit.ly/A3P-apresentacao-SP>).

2.5. Resultados dos grupos temáticos

Os Diálogos A3P São Paulo contaram com a participação de 79 + 73 + participantes que atuam em órgãos públicos de 37 + 30 + municípios do estado de São Paulo.

Nas páginas seguintes são apresentadas fotos e informações sobre o número de participantes de cada município e os órgãos públicos que representam.

PARTICIPANTES DIÁLOGOS A3P SÃO PAULO			
Alvinlândia			
Município de origem/Nº de habitantes⁶	Número de participantes	Órgãos públicos	Cargos
Álvaro de Carvalho / 35.048	1		
Álvaro de Carvalho / 5.030	2		
Alvinlândia / 3.168	16		
Arco-Íris / 1.890	2		
Assis / 101.597	1		
Bauru / 366.992	4		
Birigui / 118.352	2		
Campos Novos Paulista / 4.839	1		
Dracena / 45.847	1		
Espírito Santo do Turvo / 4.621	1		
Fernão / 1.669	2		
Gália / 6.894	1		
Garça / 44.532	4		
Getulina / 11.287	2	Prefeitura; Sec. Meio Ambiente;	Prefeito; Secretário;
Iacri / 6.481	2	Sec. Agricultura; CETESB; Polícia	Coordenador; Diretor;
Lucélia / 21.196	1	Ambiental; Fundação Florestal;	Gerente; Técnico;
Lupércio / 4.549	2	Sec. Estadual de Meio Ambiente	Vereador; Assessor
Lutécia / 2.729	1	(interior); Câmara de	parlamentar; Assessor
Marília / 232.006	3	Vereadores; Sec. de Educação	administrativo; Analista
Oriente / 6.421	1		
Oscar Bressane / 2.615	1		
Oswaldo Cruz / 32.475	2		
Ourinhos / 110.282	1		
Palmital / 22.094	3		
Paraguaçu Paulista / 44.794	1		
Paulistânia / 1.839	3		
Pompéia / 21.375	2		
Presidente Bernardes / 13.568	2		
Presidente Prudente / 222.192	1		
Quintana / 6.437	1		
Ribeirão dos Índios / 2.245	1		

⁶Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Estimativa de população em 2015: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_dou.shtm

Santo Anastácio / 21.044	3		
São Manuel / 40.367	1		
São Pedro do Turvo / 7.567	2		
Tarumã / 14.205	1		
Teodoro Sampaio / 22.675	1		
Tupã / 65.651	3		
	79	Total de participantes	



PARTICIPANTES DIÁLOGOS A3P SÃO PAULO			
Pradópolis			
Município de origem/Nº de habitantes	Número de participantes	Órgãos públicos	Cargos
Águas da Prata /	1		
Araraquara / 226.508	3		
Barretos / 119.243	1	Prefeitura; Sec. Meio	Prefeito; Secretário;
Barrinha / 31.230	2	Ambiente; Sec. Agricultura;	Coordenador; Diretor;
Batatais / 60.589	3	CETESB; Polícia Ambiental;	Gerente; Técnico;
Conchal / 27.132	1	Fundação Florestal; Sec.	Vereador; Assessor
Divinolândia / 11.492	2	Estadual de Meio Ambiente	parlamentar; Assessor
Dumont / 9.178	2	(interior); Câmara de	administrativo; Analista
Franca / 342.112	1	Vereadores; Sec. de Educação	
Guataporá / 7.446	1		

Guariba / 38.499	2		
Jaboticabal / 75.820	4		
Leme / 99.388	1		
Luis Antônio / 13.378	3		
Mogi Guaçu / 147.233	1		
Pontal / 45.978	2		
Porto Ferreira / 54.761	2		
Pradópolis / 19.814	11		
Ribeirão Preto / 666.323	9		
Santa Ernestina / 5.681	1		
Santa Lúcia / 8.687	1		
Santa Rosa de Viterbo / 25.666	1		
São João da Boa Vista / 89.027	2		
São José do Rio Preto / 442.548	2		
São Simão / 15.104	2		
Serra Azul / 13.216	1		
Serrana / 42.784	3		
Sertãozinho / 120.152	3		
Taquaral / 2.819	2		
Taquaritinga / 56.587	3		
	73	Total de participantes	



PARTICIPANTES | DIÁLOGOS A3P SÃO PAULO

Barueri

Município de origem/Nº de habitantes	Número de participantes	Órgãos públicos	Cargos
Agudo /			
	51	Total de participantes	



Nos eventos, após a apresentação sobre o programa A3P do MMA e sua contribuição para o PMVA, e sobre a metodologia do trabalho em grupo, os participantes foram divididos em grupos temáticos de acordo com as suas preferências.

Cada grupo trabalhou com um dos 6 eixos temáticos da A3P e seus indicadores de avaliação (disponibilizados previamente pelo link <http://bit.ly/indicadores-A3P> e também em folhas impressas no dia do evento) buscando responder a uma pergunta norteadora e os resultados são apresentados a seguir:

EIXO 1: USO RACIONAL DOS RECURSOS NATURAIS E BENS PÚBLICOS

Pergunta norteadora: O eixo aborda o uso de energia, água, copos descartáveis, papel e formas de transporte. Como melhorar a eficiência no uso destes recursos naturais e reduzir o desperdício nas atividades da prefeitura e os demais órgãos da administração pública municipal?

Diálogos A3P São Paulo - Alvinlândia

Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Falta de adesão dos servidores para eliminar o uso de copos plásticos.	Distribuição de canecas ou copos duráveis.
Energia: estrutura muito antiga dos prédios públicos e falta de recursos financeiros.	Desligar os equipamentos no horário do almoço (computadores, ventiladores, lâmpadas, ar-condicionado e outros).
	Troca para lâmpadas LED.
Custo do sulfite reciclado é maior que o comum.	Reformas gradativas, e que incluam claraboias e uma maior utilização da iluminação e ventilação natural.
	Imprimir em ambos os lados do papel.
	Imprimir somente o necessário.

Diálogos A3P São Paulo - Pradópolis

Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Energia: hábito de ligar equipamentos sem necessidade (ar condicionado, por exemplo) e construções muito antigas que não proporcionam boa ventilação e iluminação.	Atividades para estimular a mudança de hábitos.
	Adequar os prédios, instalando janelas mais amplas.
	Utilizar cores mais claras na pintura, visando economia de energia.
Água: tubulações antigas e com vazamento; falta de manutenção; servidores com hábitos de desperdício (exemplo: deixam torneiras pingando).	Instalação de caixas acopladas nos vasos sanitários e de torneiras com válvulas de fechamento automático.
	Investimento em troca de tubulações e em equipe de manutenção preventiva.
	Atividades para estimular a mudança de hábitos.
Papel: desperdício com impressões desnecessárias e sem reaproveitamento de papéis utilizados.	Reutilização de papéis para rascunho.
	Estimular a leitura de documentos em formato digital nos computadores.
	Analisar viabilidade do uso do papel reciclado.
Transporte: comodismo na utilização de veículos automotores para todos os tipos de transporte e distâncias. Hábito de utilização de combustíveis fósseis.	Estimular o uso de bicicletas para locais próximos.
	Estimular o hábito da carona.
	Disponibilizar transporte coletivo com horários acessíveis.
	Estimular uso de biocombustíveis.

Diálogos A3P São Paulo - Barueri

Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Energia: Falta de verba para aquisição de novos equipamentos. Qual a melhor escolha de fonte energética?	Realizar estudos técnicos por região.
	Capacitação para servidores utilizarem melhor a energia.
	Possibilitar o melhor uso de luz e ventilação natural.

	Trocar lâmpadas fluorescentes para LEDs.
	Instalar placas para geração de energia solar.
Água: faltam ações integradas para um uso mais eficiente.	Instalar descargas e torneiras inteligentes, e com redutores de vazão.
	Captar e reutilizar água de chuva.
	Definir estas práticas mais sustentáveis como padrão para novas construções e reformas (exemplo: PURA da SABESP ^[7])
Grande uso de copos descartáveis.	Doação de uma caneca ou copo durável para uso individual de cada servidor.
Papel: dificuldade com a impressão frente e verso (impressora coletiva), e grande uso de papel toalha.	Estimular a troca de informações, ofícios e memorandos por e-mail ou outro meio virtual (exemplo: Via Rápido Empresa do Governo de SP)
	Imprimir somente o necessário.
	Secador de mãos para banheiros são mais sustentáveis que o papel toalha?
Transporte: carona solidária e implantação de ciclovias são viáveis?	Estimular a troca de informações, ofícios e memorandos por e-mail ou outro meio virtual.
	Programação diária para os motoristas, permitindo um melhor planejamento de rota e evitando que tenha que retornar em um mesmo local no mesmo dia.
Possível dificuldade no envolvimento dos servidores na implantação das ações da A3P.	Dar retorno dos resultados e premiar os servidores e setores com melhores resultados.
	Criar canais de comunicação e recepção de contribuições dos servidores.

EIXO 2: GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Pergunta norteadora: O eixo aborda a coleta seletiva e o descarte de resíduos perigosos e os eletrônicos. Como melhorar a eficiência das ações de controle, redução da geração e destinação correta dos resíduos gerados pela prefeitura e os demais órgãos da administração pública municipal?

Diálogos A3P São Paulo - Alvinlândia

Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Inexistência de coleta seletiva no município (inviabiliza a implantação no prédio público).	Identificar como está o processo de implantação da coleta seletiva.
	Criar plano de metas ambientais por departamento da prefeitura.
Altos custos para destinação final adequada dos resíduos perigosos, inclusive pela grande distância das empresas e locais de destino.	Implementar a logística reversa para atender todos os municípios.

Diálogos A3P São Paulo - Pradópolis

Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Cultural local/regional do “descartável”.	Substituir copos descartáveis por duráveis.
	Implementar a recarga e reutilização de cartuchos.
	Recauchutagem de pneus.
Logística reversa não está sendo aplicada.	Buscar alternativas para aplicação da lei.

⁷Mais informações sobre o PURA da SABESP: <http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaold=587>

Falta de destinação adequada para lâmpadas e pilhas.	
Falta de manutenção de programas de governo com a troca de gestão.	Criação de lei que mantenha as propostas adotadas.
Fragmentação das ações das esferas municipal, estadual e federal.	Maior comunicação entre os órgãos das 3 esferas de governo e capacitação para os servidores envolvidos.
Diálogos A3P São Paulo - Barueri	
Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Falta de participação dos servidores.	Realizar treinamentos e campanhas periódicas.
	Realizar acompanhamento e monitoramento.
Falta de destinação adequada para todos os resíduos.	Buscar novas parcerias (para manutenção de equipamentos e destinação).
	Implementar a política nacional de resíduos sólidos e a logística reversa.
	Desburocratizar os processos de liberação de equipamentos e mobiliários do patrimônio das prefeituras.
Quebra e perda de produtos, devido a péssima qualidade e obsolescência programada.	Inserir critérios de sustentabilidade e qualidade dos produtos e serviços nos processos licitatórios.
	Fiscalizar a qualidade dos produtos e serviços entregues.
Alto custo para implementação e manutenção de programas de coleta seletiva nos municípios.	

EIXO 3: CONTRATAÇÕES PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS

Pergunta norteadora: O eixo aborda a aquisição de bens, contratações de serviços, obras e reformas com critérios de sustentabilidade.

Como incorporar estas práticas na prefeitura e nos demais órgãos da administração pública municipal?

Diálogos A3P São Paulo - Alvinlândia

Dificuldades e dúvidas

Soluções e opiniões

Eixo temático não trabalhado.

Diálogos A3P São Paulo - Pradópolis

Dificuldades e dúvidas

Soluções e opiniões

Eixo temático não trabalhado.

Diálogos A3P São Paulo - Barueri

Dificuldades e dúvidas

Soluções e opiniões

Eixo temático não trabalhado.

EIXO 4: QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO	
Pergunta norteadora: O eixo aborda ações voltadas para a segurança, acessibilidade e bem estar dos servidores públicos. Como incorporar estas práticas na prefeitura e nos demais órgãos da administração pública municipal?	
Diálogos A3P São Paulo - Alvinlândia	
Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Individualismo no trabalho.	Realizar ações para integração dos servidores internamente em cada departamento/secretaria e com as demais também.
Falta de prestígio da Secretaria de Meio Ambiente em relação às outras.	
Diálogos A3P São Paulo - Pradópolis	
Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Eixo temático não trabalhado.	
Diálogos A3P São Paulo - Barueri	
Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Falta de acessibilidade nos prédios públicos e de atendimento à pessoas com mobilidade reduzida.	Garantir que as novas construções públicas tenham as estruturas de acessibilidade, e aos poucos adaptar as atuais.
	Capacitação de servidores sobre a temática da acessibilidade.
	Programa municipal de acessibilidade para atendimento ao público com mobilidade reduzida.

EIXO 5: SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES	
Pergunta norteadora: O eixo aborda ações de informação, valorização, capacitação e engajamento dos servidores. Como criar e consolidar a consciência cidadã da responsabilidade socioambiental nos servidores da prefeitura e demais órgãos da administração pública municipal?	
Diálogos A3P São Paulo - Alvinlândia	
Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Desvios de função nos cargos das prefeituras.	Melhorar a gestão interna.
Falta de mão de obra e de recursos financeiros.	Analisar propostas para aumento de arrecadação e de economia dos recursos públicos.
Gestores públicos do legislativo e executivo não possuem conhecimento sobre a área ambiental/sustentabilidade.	Realização de cursos para prefeitos e vereadores sobre a importância da temática.
Falta de ações relacionadas à segurança de trabalho.	Criação da CIPA.
	Implementação da ginástica laboral diariamente.
Diálogos A3P São Paulo - Pradópolis	
Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Falta de percepção da importância das capacitações para servidores e de envolvimento dos gestores	Realizar encontros de prefeitos para despertar a importância das capacitações dos servidores e a função

públicos, principalmente prefeitos, no seu direcionamento.	que eles possuem como norteadores das políticas internas.
Falta de profissionais com experiência para realização de capacitações que utilizem metodologias atrativas e linguagem adequada para todos os servidores.	Realização de encontros regionais formativos em educação ambiental para os servidores responsáveis pelas atividades de sensibilização e capacitação municipais.
	Nos encontros regionais formativos, disponibilizar cartilhas e materiais de capacitação e orientação.
Falta de interesse dos servidores públicos.	Demonstrar os benefícios do uso sustentável dos recursos naturais no dia a dia da administração pública municipal.
	Demonstrar a importância dos servidores públicos como exemplos para toda a sociedade.
Diálogos A3P São Paulo - Barueri	
Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Falta de uma “cultura” de engajamento relacionada à responsabilidade socioambiental.	Criação de um programa socioambiental que envolva todas as secretarias municipais. Preferência que este programa seja promovido pelo prefeito e oficializado/regulamentado por meio de uma lei municipal.

EIXO 6: CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Pergunta norteadora: Neste eixo a construção deve considerar medidas para a redução e otimização do consumo de materiais e energia, redução dos resíduos gerados, preservação do ambiente natural e melhoria da qualidade do ambiente construído.

Como incorporar estas práticas na prefeitura e nos demais órgãos da administração pública municipal?

Diálogos A3P São Paulo - Alvinlândia

Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Projetos da área de construção ainda não incluem a questão da sustentabilidade.	Capacitação de servidores da área de engenharia e obras sobre construções sustentáveis.
Falta de recursos financeiros.	Captação de recurso a fundo perdido junto à programas dos governos estadual e federal.
	Parceria com a iniciativa privada.
Falta de legislação que estimule as construções sustentáveis.	Definição de critérios de sustentabilidade para construções e regulamentação por meio da criação de leis.

Diálogos A3P São Paulo - Pradópolis

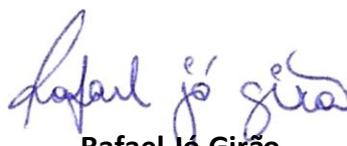
Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Eixo temático não trabalhado.	

Diálogos A3P São Paulo - Barueri

Dificuldades e dúvidas	Soluções e opiniões
Falta de conhecimento sobre construções sustentáveis na administração pública.	Capacitação para todos os envolvidos com construções públicas.
	Demonstrar que as implementações sustentáveis são economicamente viáveis.

Formato atual de licitação das prefeituras dificulta a escolha de materiais ambientalmente mais adequados.	Solicitação de pareceres técnicos para elaboração dos editais de licitação.
	Implementar programa de reaproveitamento de materiais descartados.
Falta de articulação entre secretarias (Obras e Meio Ambiente, por exemplo).	Adequação da legislação e normas técnicas (exemplo: Código de Obras) para construções públicas, incluindo a exigência de cumprimento de critérios de sustentabilidade para aprovação das obras.
Grande quantidade de resíduos gerados durante as obras municipais.	Investir em pesquisas para o reaproveitamento dos resíduos de construção.
Falha na comunicação entre municípios.	Criação de consórcios intermunicipais para troca de experiências e implementação conjunta de inovações.

Desta forma, este consultor apresenta o **Produto 12. Relatório consolidando as informações coletadas na viagem de campo 6 - estado de São Paulo**, para avaliação e aprovação.



Rafael Jó Girão

Gestor Ambiental - Consultor